

{k0} - 2024/10/09 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

Alterações humanas {k0} grande escala aumentam o risco de doenças infecciosas, conclui estudo

Diversas mudanças {k0} grande escala e impulsionadas por humanos no planeta, como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a propagação de espécies invasoras, estão tornando as doenças infecciosas mais perigosas para pessoas, animais e plantas, de acordo com um novo estudo.

Cientistas já haviam documentado anteriormente esses efeitos {k0} estudos mais focalizados que se concentraram {k0} doenças e ecossistemas específicos. Por exemplo, eles já encontraram que o aquecimento do clima pode ajudar a malária a se expandir na África e que a queda na diversidade de vida silvestre pode aumentar o número de casos de doença de Lyme na América do Norte.

Mas o novo trabalho de pesquisa, uma metanálise de quase 1.000 estudos anteriores, sugere que esses padrões são relativamente consistentes {k0} todo o mundo e através da árvore da vida.

"É um grande avanço na ciência", disse Colin Carlson, biólogo da Universidade Georgetown, que não é um dos autores do novo estudo. "Este artigo é uma das evidências mais fortes que eu acho que foi publicada que mostra o quanto é importante que os sistemas de saúde comecem a se preparar para existir {k0} um mundo com aquecimento global, com perda de biodiversidade."

Urbanização reduz o risco de doenças infecciosas

Em um achado mais surpreendente, os pesquisadores também descobriram que a urbanização reduziu o risco de doenças infecciosas.

O novo estudo, publicado na Nature na quarta-feira, concentrou-se {k0} cinco "impulsionadores de mudança global" que estão alterando ecossistemas {k0} todo o planeta: mudança na biodiversidade, alteração climática, poluição química, introdução de espécies não nativas e perda ou alteração de habitat.

Os pesquisadores compilaram dados de artigos científicos que examinaram como pelo menos um desses fatores afetou diferentes resultados de doenças infecciosas, como gravidade ou prevalência. O conjunto de dados final incluiu quase 3.000 observações sobre riscos de doenças para humanos, animais e plantas {k0} todos os continentes, exceto a Antártida.

Os pesquisadores encontraram que, {k0} geral, quatro desses cinco fatores - mudança na biodiversidade, introdução de novas espécies, alteração climática e poluição química - tendiam a aumentar o risco de doença.

"Isso significa que estamos provavelmente detectando padrões biológicos gerais", disse Jason Rohr, ecologista de doenças infecciosas na Universidade de Notre Dame e co-autor sênior do estudo. "Isso sustenta a ideia de que existem mecanismos e processos semelhantes que provavelmente estão ocorrendo {k0} plantas, animais e humanos".

Perda de biodiversidade impulsiona risco de doenças

A perda de biodiversidade desempenhou um papel especialmente importante no aumento do risco de doença, descobriram os pesquisadores.

Muitos cientistas postularam que a biodiversidade pode proteger contra doenças por meio de um fenômeno conhecido como efeito de diluição.

A teoria sustenta que parasitas e patógenos, que dependem de ter hospedeiros abundantes para sobreviver, evoluem para favorecer espécies que são

Partilha de casos

Alterações humanas {k0} grande escala aumentam o risco de doenças infecciosas, conclui estudo

Diversas mudanças {k0} grande escala e impulsionadas por humanos no planeta, como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a propagação de espécies invasoras, estão tornando as doenças infecciosas mais perigosas para pessoas, animais e plantas, de acordo com um novo estudo.

Cientistas já haviam documentado anteriormente esses efeitos {k0} estudos mais focalizados que se concentraram {k0} doenças e ecossistemas específicos. Por exemplo, eles já encontraram que o aquecimento do clima pode ajudar a malária a se expandir na África e que a queda na diversidade de vida silvestre pode aumentar o número de casos de doença de Lyme na América do Norte.

Mas o novo trabalho de pesquisa, uma metanálise de quase 1.000 estudos anteriores, sugere que esses padrões são relativamente consistentes {k0} todo o mundo e através da árvore da vida.

"É um grande avanço na ciência", disse Colin Carlson, biólogo da Universidade Georgetown, que não é um dos autores do novo estudo. "Este artigo é uma das evidências mais fortes que eu acho que foi publicada que mostra o quanto é importante que os sistemas de saúde comecem a se preparar para existir {k0} um mundo com aquecimento global, com perda de biodiversidade."

Urbanização reduz o risco de doenças infecciosas

Em um achado mais surpreendente, os pesquisadores também descobriram que a urbanização reduziu o risco de doenças infecciosas.

O novo estudo, publicado na Nature na quarta-feira, concentrou-se {k0} cinco "impulsionadores de mudança global" que estão alterando ecossistemas {k0} todo o planeta: mudança na biodiversidade, alteração climática, poluição química, introdução de espécies não nativas e perda ou alteração de habitat.

Os pesquisadores compilaram dados de artigos científicos que examinaram como pelo menos um desses fatores afetou diferentes resultados de doenças infecciosas, como gravidade ou prevalência. O conjunto de dados final incluiu quase 3.000 observações sobre riscos de doenças para humanos, animais e plantas {k0} todos os continentes, exceto a Antártida.

Os pesquisadores encontraram que, {k0} geral, quatro desses cinco fatores - mudança na biodiversidade, introdução de novas espécies, alteração climática e poluição química - tendiam a aumentar o risco de doença.

"Isso significa que estamos provavelmente detectando padrões biológicos gerais", disse Jason Rohr, ecologista de doenças infecciosas na Universidade de Notre Dame e co-autor sênior do estudo. "Isso sustenta a ideia de que existem mecanismos e processos semelhantes que provavelmente estão ocorrendo {k0} plantas, animais e humanos".

Perda de biodiversidade impulsiona risco de doenças

A perda de biodiversidade desempenhou um papel especialmente importante no aumento do risco de doença, descobriram os pesquisadores.

Muitos cientistas postularam que a biodiversidade pode proteger contra doenças por meio de um fenômeno conhecido como efeito de diluição.

A teoria sustenta que parasitas e patógenos, que dependem de ter hospedeiros abundantes para sobreviver, evoluem para favorecer espécies que são

Expanda pontos de conhecimento

Alterações humanas {k0} grande escala aumentam o risco de doenças infecciosas, conclui estudo

Diversas mudanças {k0} grande escala e impulsionadas por humanos no planeta, como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a propagação de espécies invasoras, estão tornando as doenças infecciosas mais perigosas para pessoas, animais e plantas, de acordo com um novo estudo.

Cientistas já haviam documentado anteriormente esses efeitos {k0} estudos mais focalizados que se concentraram {k0} doenças e ecossistemas específicos. Por exemplo, eles já encontraram que o aquecimento do clima pode ajudar a malária a se expandir na África e que a queda na diversidade de vida silvestre pode aumentar o número de casos de doença de Lyme na América do Norte.

Mas o novo trabalho de pesquisa, uma metanálise de quase 1.000 estudos anteriores, sugere que esses padrões são relativamente consistentes {k0} todo o mundo e através da árvore da vida.

"É um grande avanço na ciência", disse Colin Carlson, biólogo da Universidade Georgetown, que não é um dos autores do novo estudo. "Este artigo é uma das evidências mais fortes que eu acho que foi publicada que mostra o quanto é importante que os sistemas de saúde comecem a se preparar para existir {k0} um mundo com aquecimento global, com perda de biodiversidade."

Urbanização reduz o risco de doenças infecciosas

Em um achado mais surpreendente, os pesquisadores também descobriram que a urbanização reduziu o risco de doenças infecciosas.

O novo estudo, publicado na Nature na quarta-feira, concentrou-se {k0} cinco "impulsionadores de mudança global" que estão alterando ecossistemas {k0} todo o planeta: mudança na biodiversidade, alteração climática, poluição química, introdução de espécies não nativas e perda ou alteração de habitat.

Os pesquisadores compilaram dados de artigos científicos que examinaram como pelo menos um desses fatores afetou diferentes resultados de doenças infecciosas, como gravidade ou prevalência. O conjunto de dados final incluiu quase 3.000 observações sobre riscos de doenças para humanos, animais e plantas {k0} todos os continentes, exceto a Antártida.

Os pesquisadores encontraram que, {k0} geral, quatro desses cinco fatores - mudança na biodiversidade, introdução de novas espécies, alteração climática e poluição química - tendiam a aumentar o risco de doença.

"Isso significa que estamos provavelmente detectando padrões biológicos gerais", disse Jason Rohr, ecologista de doenças infecciosas na Universidade de Notre Dame e co-autor sênior do estudo. "Isso sustenta a ideia de que existem mecanismos e processos semelhantes que provavelmente estão ocorrendo {k0} plantas, animais e humanos".

Perda de biodiversidade impulsiona risco de doenças

A perda de biodiversidade desempenhou um papel especialmente importante no aumento do risco de doença, descobriram os pesquisadores.

Muitos cientistas postularam que a biodiversidade pode proteger contra doenças por meio de um fenômeno conhecido como efeito de diluição.

A teoria sustenta que parasitas e patógenos, que dependem de ter hospedeiros abundantes para sobreviver, evoluem para favorecer espécies que são

comentário do comentarista

Alterações humanas {k0} grande escala aumentam o risco de doenças infecciosas, conclui estudo

Diversas mudanças {k0} grande escala e impulsionadas por humanos no planeta, como o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a propagação de espécies invasoras, estão tornando as doenças infecciosas mais perigosas para pessoas, animais e plantas, de acordo com um novo estudo.

Cientistas já haviam documentado anteriormente esses efeitos {k0} estudos mais focalizados que se concentraram {k0} doenças e ecossistemas específicos. Por exemplo, eles já encontraram que o aquecimento do clima pode ajudar a malária a se expandir na África e que a queda na diversidade de vida silvestre pode aumentar o número de casos de doença de Lyme na América do Norte.

Mas o novo trabalho de pesquisa, uma metanálise de quase 1.000 estudos anteriores, sugere que esses padrões são relativamente consistentes {k0} todo o mundo e através da árvore da vida.

"É um grande avanço na ciência", disse Colin Carlson, biólogo da Universidade Georgetown, que não é um dos autores do novo estudo. "Este artigo é uma das evidências mais fortes que eu acho que foi publicada que mostra o quanto é importante que os sistemas de saúde comecem a se preparar para existir {k0} um mundo com aquecimento global, com perda de biodiversidade."

Urbanização reduz o risco de doenças infecciosas

Em um achado mais surpreendente, os pesquisadores também descobriram que a urbanização reduziu o risco de doenças infecciosas.

O novo estudo, publicado na Nature na quarta-feira, concentrou-se {k0} cinco "impulsionadores de mudança global" que estão alterando ecossistemas {k0} todo o planeta: mudança na biodiversidade, alteração climática, poluição química, introdução de espécies não nativas e perda ou alteração de habitat.

Os pesquisadores compilaram dados de artigos científicos que examinaram como pelo menos um desses fatores afetou diferentes resultados de doenças infecciosas, como gravidade ou prevalência. O conjunto de dados final incluiu quase 3.000 observações sobre riscos de doenças para humanos, animais e plantas {k0} todos os continentes, exceto a Antártida.

Os pesquisadores encontraram que, {k0} geral, quatro desses cinco fatores - mudança na biodiversidade, introdução de novas espécies, alteração climática e poluição química - tendiam a aumentar o risco de doença.

"Isso significa que estamos provavelmente detectando padrões biológicos gerais", disse Jason Rohr, ecologista de doenças infecciosas na Universidade de Notre Dame e co-autor sênior do estudo. "Isso sustenta a ideia de que existem mecanismos e processos semelhantes que provavelmente estão ocorrendo {k0} plantas, animais e humanos".

Perda de biodiversidade impulsiona risco de doenças

A perda de biodiversidade desempenhou um papel especialmente importante no aumento do risco de doença, descobriram os pesquisadores.

Muitos cientistas postularam que a biodiversidade pode proteger contra doenças por meio de um fenômeno conhecido como efeito de diluição.

A teoria sustenta que parasitas e patógenos, que dependem de ter hospedeiros abundantes para sobreviver, evoluem para favorecer espécies que são

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/09 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-09

Referências Bibliográficas:

1. [o que e cbet](#)
2. [casino twin](#)
3. [banca aposta](#)
4. [aposta ganha vagas de emprego](#)